



RED TRAVESÍAS DEL SUR: CONVERSAS TECIDAS EM CARTAS DE INVESTIGAÇÃO

Aline Dorneles¹
Danise Grangeiro²

Nossa Red Travesías del Sur emerge do encontro de amigxs pesquisadorxs, da necessidade de contar histórias, de escutar narrativas, de sentir os afetos, de atravessar o nosso próprio mundo para alcançar e chegar nas experiências de outres. Indagávamos, em junho de 2020, se o ato de narrar e escutar os relatos sobre as travessias doutorais formariam novos investigadores e se esse processo levaria à artesanaria de teses mais poéticas, humanas, refletidas e experienciadas.

A Red Travesías del Sur é fomentada pela história de um coletivo de pesquisadorxs atuantes em outros grupos de investigação-formação no Brasil, Argentina e Uruguai. Somos uma Rede constituída por cinco instituições públicas brasileiras de ensino superior: Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Pará (UFPA), uma instituição pública da Argentina - Universidad de Buenos Aires (UBA) e outra do Uruguai - Universidad de la Republica de Uruguai (UDELAR).

Em 2020, estávamos diante de um cruel e triste cenário pandêmico que nos levava a sentir uma necessidade enorme de conversa, de encontro e de afetos. Mais do que nunca, almejávamos nos entrelaçar no outro, esse outro que nas bolhas de isolamento exigidas para o controle de contágio da COVID-19 deixava de existir. Descobríamos, nas nossas solidões, que sós, somos insuficientes; somos muito pouco. Sentíamos, nesses dois anos, a grande necessidade e o imenso desejo de estar enredados.

Naquele momento, a virtualidade nos possibilitava romper um pouco com essa solidão. Até novembro de 2020, conseguimos realizar vários encontros virtuais da Rede com doutorandxs vinculados aos nossos grupos de investigação no Brasil, na Argentina e no Uruguai. Neles, os tesistas intercambiaram relatos sobre a escrita das suas teses, abriram espaços para trocas de cartas de investigação e relatos de vida entre pesquisadorxs. Fomos nutridos pelas histórias que calentavam e ocupavam os espaços vazios das nossas casas e dos nossos corações. Ao escrever sobre a sua formação doutoral, os tesistas se sentiam acompanhados por outros olhares e experiências e estimulados a dar continuidade a sua tese.

Nossa Red Travesías del Sur nos permitiu cultivar esperança. Essa esperança que emerge do verbo esperar; essa esperança Freiriana que tanto necessitávamos naqueles tempos difíceis (Freire, 1992). Esperançar é construir; é juntar-se com outros para fazer de outros modos; é se enredar, é ser coletivo. A cada encontro- em cada janela do zoom- percebíamos que nos tornávamos cada vez mais enredados nos docentes e nos investigadores que se mobilizaram para narrar e refletir o seu atravessar. No mês de julho de 2022, começamos a segunda turma de Doutorado em Investigação Narrativa (Auto)Biográfica. Regados de café e de um bate papo gostoso, ao som das ondas de Mar del Plata e já não mais isolados, vivemos o desejo de reencontrar todos os integrantes da Red Travesías del Sur. Foi em Mar del Plata e, posteriormente, na Universidade de Buenos Aires (UBA) - que revivemos e contextualizamos nossa Rede com nossos grupos de pesquisa entre Brasil, Argentina e Uruguai.

Foi a partir desse movimento nostálgico e alegre que surgiu um desejo enorme de estarmos todxs juntxs novamente. Era a possibilidade de um novo recomeço, de ilusões



desejosas de contato físico e de abraços. E assim, decidimos planejar um encontro presencial. Essa decisão nos fez voltar a nos reconectar e planificar uma atividade que pudesse abrir um espaço para a escrita de cartas narrativas, permitindo aos tesistas experienciar significativamente o seu processo doutoral. Pensamos também na nossa formação como tutores e orientadores de teses, abrindo um espaço de reflexão e de debate para compartilhar novos conhecimentos sobre os processos formativos de ensinar e aprender na/com a investigação narrativa; possibilitando assim, descobertas sobre novos modos de investigar. Esse espaço fomentava a possibilidade do diálogo íntimo e perene entre investigadores sul-americanxs.

A proposta do Ateneo de Investigadorxs da Red Travesías del Sur visava intercambiar experiências em compor e viver uma proposta de investigação, a partir das seguintes atividades: escrita e partilha de leitura entre pares de cartas de investigação pelos integrantes da Red Travesías del Sur -professores da Educação Básica realizando uma pós-graduação, professores em estágio de pós-doutoramento e estudantes de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado- e o envio de uma carta-resposta com contribuições ao processo de pesquisa do parceiro da Rede. O processo de leitura e conversa entre cartas buscou promover um intercâmbio das experiências sobre o processo de investigar no contexto educativo e da formação docente. Durante o encontro presencial da Rede planejamos organizar Rodas de Conversação e atividades em que os participantes pudessem realizar previamente a leitura de um conjunto de cartas, com apontamentos/contribuições para as cartas dos colegas da Rede reunidos na mesma Roda.

A planificação do nosso primeiro Ateneo de forma presencial da Red Travesías del Sur nos levava a convidar todos os integrantes para um encontro na Universidad de Buenos Aires nos dias 28 e 29 de novembro de 2022. A partir daí, apresentamos a proposta formativa para o grupo: um intercâmbio de cartas entre tesistas. As mesmas deveriam ser escritas para umx companheirx da Rede, buscando responder a uma reflexão sobre o que eles estavam pensando, lendo, produzindo ou estudando no momento. Algumas perguntas foram lançadas para orientar a escritura da carta, tais quais: Quanto caminhamos? Para onde estamos indo? Que andamos sentindo? Que temos feito para a escrita da tese? De imediato, houve aceitação e entusiasmo por parte de todos os integrantes. As cartas escritas foram encaminhadas à Rede que, posteriormente, foram lidas e conversadas entre pares.

Ao escrevê-las, várias perguntas nos foram feitas durante o processo. Como escrever para alguém que não conheço? Como chegar ao outro através da minha história? Como contar algo meu para alguém que não tem nome? Os tesistas foram encontrando suas próprias respostas e estratégias. E assim, foram enviando suas cartas. Ao recebê-las, inúmeras mensagens de encantamento foram enviadas à Rede. Nos perguntavam se os pares - que foram escolhidos de forma aleatória- tinham sido separados por interesse/tema, já que suas histórias, medos, ansiedades, preocupações e área de estudos estavam relacionados entre si. A partir daí, os tesistas foram se reconhecendo nas histórias dx outrx e assim, foi nascendo uma vontade enorme de responder a carta do companheirx que agora já tinha nome e que passava a ser alguém concreto e real. Nesse momento, nos relataram que as suas escritas passavam a ser mais fluidas já que partiam da leitura de uma carta prévia. Foi com o envio da carta-resposta que surgiu a grande expectativa para conhecer seus pares de forma presencial na Universidad de Buenos Aires. Duas cartas por cada participante foram enviadas à Rede, totalizando um acervo de oitenta e oito cartas escritas no período de três meses. Hoje todas elas se encontram disponíveis e acessíveis para a leitura a todxs xs integrantes do grupo.



Nosso I Ateneo Travesías del Sur foi realizado em novembro com a participação de cinquenta pesquisadores Latino-Americanos. Perceber o brilho do olhar, a potência de um abraço, as lágrimas que muitas vezes escorreram de forma involuntária, a beleza dos sorrisos que nasciam a partir da descoberta e do conhecimento do seu par-leitor-escritor das cartas, nos mostraram que somos seres humanos necessitados de afetos, de enredamentos e de acompanhamento. Observamos que o intercâmbio de cartas propiciou o fomento para voltar a repensar suas teses, promoveu a inspiração para a escrita de pesquisas poéticas e proporcionou o encorajamento para que tesistas pudessem fazer novas perguntas para atravessar e perceber novos caminhos. Compreendemos que os movimentos do ir de lá para cá ou de cá para lá são travessias necessárias para a formação do sujeito. Entendemos que é na travessia - nesse atravessar o meu eu para chegar no outro ou sair do outro para voltar ao meu eu - que abrimos espaço para o experienciar. E é nesse movimento artesanal, atento, cauteloso e vigilante ao que nos passa que construímos formas conscientes de nos escrever e nos inscrever no mundo.

Percebemos que formamos e fazemos parte de uma Rede que nos encoraja a (re)ler, a (re)escrever e a narrar novas formas de registrar travessias sul americanas. Desejamos que esses registros possam estar cada vez mais acessíveis a todos que estimam e aspiram transladar, caminhar, se deslocar e perambular pelas narrativas del Sur, para que eles possam se enredar, se empoderar, se ampliar e se estender por todo esse nosso território; para que eles possam romper fronteiras, mesclar culturas e carregar neles uma língua inteligível aos mais diferentes povos e nações, e assim, fortalecer, enriquecer e fomentar resistência às epistemologias do Sul (Souza Santos, 2010).

Referências bibliográficas

- Freire, P. (1997). *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 4ª ed. (1ª edición: 1992), Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Souza Santos, B. de; Meneses, M. P. (Orgs.). (2010). *Epistemologias do Sul*, São Paulo, Editora Cortez.

Notas

¹ Doutora em Educação em Ciências. Professora na Universidade Federal do Rio Grande e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na FURG, Brasil. Professora do Programa de Investigação Narrativa e (Auto)biográfica do Doutorado em Educação da Universidade de Rosário (UNR), Argentina. Estágio de pós-doutoramento em andamento na Universidade de Buenos Aires com financiamento do CNPq, Brasil. E-mail: lidorneles26@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação. Professora do Programa de Investigação Narrativa e (Auto)biográfica do Doutorado em Educação da Universidade de Rosário (UNR), Argentina. Investigadora e membro do Programa de Rede de Formação Docente e Memória Pedagógica da Universidade de Buenos Aires (UBA). E-mail: daniseegg@gmail.com